

LEITURA, DIÁLOGO E PRODUÇÃO CRIATIVA NA ESCOLA: GTD CLUBINHO DA LEITURA

Mateus Miranda Lopes, *Universidade Federal de Minas Gerais*, ml10mateus10@gmail.com

Bruno Silva Nigri, *Universidade Federal de Minas Gerais*, bsnigri@gmail.com

Cecilia Vieira do Nascimento, *Universidade Federal de Minas Gerais*,
ceciliavinas@gmail.com

Ana Clara Gadelha Batista, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Bernardo Fagundes Martins, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Cecília Gomes do Nascimento, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Davi Lucas Roiz de Souza, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Lucas Portilho de Magalhães Costa, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Manuela Alves Dias, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Maria Luna Malaquias de Araújo, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Categoria: (B)

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Diálogo. Interpretação. Sociabilidade.

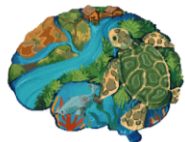
Resumo expandido

O presente trabalho tem como inspiração a necessidade de estimular o hábito da leitura entre estudantes de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, num contexto de crescente disputa com outras formas de entretenimento, como redes sociais e conteúdos audiovisuais de rápida circulação. A experiência do GTD Clubinho da Leitura, que é uma disciplina do currículo diversificado do Centro Pedagógico da UFMG, surgiu da inquietação sobre como criar estratégias pedagógicas que tornassem a leitura uma prática prazerosa, criativa e significativa, rompendo com a ideia de que a leitura escolar deve ser obrigatória e distante da vida cotidiana. As práticas compartilhadas neste GTD relacionam-se à formação de leitores críticos, impulsionando e dando continuidade ao trabalho de valorização da literatura implementado em nossa escola. A justificativa para a realização deste trabalho está ancorada na compreensão de que a leitura é um direito fundamental e um instrumento essencial de emancipação social e intelectual. O objetivo central do GTD é incentivar o hábito de leitura e a formação de leitores criativos por meio de encontros dinâmicos que envolvem rodas de conversa, leitura compartilhada e produção autoral, explorando diferentes gêneros e aproximando a literatura de outras linguagens artísticas, como as artes visuais. Os métodos adotados buscam conciliar práticas





de leitura em um processo de investigação que privilegia a participação dos estudantes como protagonistas. Os encontros são organizados em torno da leitura de obras curtas — contos, crônicas, fábulas e capítulos selecionados —, seguidos de rodas de conversa que estimulam a interpretação crítica e a troca de impressões. A cada encontro, os participantes são convidados a produzir criações próprias, como microcontos, *storyboards* ou ilustrações inspiradas nos textos lidos. O trabalho desenvolvido busca compreender como a mediação literária contribui para despertar o interesse pela leitura e, ao mesmo tempo, provocar as crianças a desenvolver tal interesse. Durante o desenvolvimento do Clubinho da Leitura, fica claro que os estudantes se entregam com mais entusiasmo quando a leitura é vivida como um momento de troca coletiva, e não como uma obrigação escolar. As rodas de conversa trazem interpretações cheias de criatividade e mostram como os alunos conseguem relacionar as histórias ao próprio cotidiano, dando novos sentidos ao que leem, tal como destaca Freire (1989) em relação ao valor do diálogo no processo de aprendizagem crítica. Entre os primeiros resultados, podemos perceber avanços importantes: os estudantes se sentem mais à vontade para falar em público, ouvem com mais atenção uns aos outros e exploram sua criatividade de forma autônoma, redescobrimo a leitura como espaço de prazer e de construção conjunta de sentidos. Ao olhar para a experiência como um todo, é possível dizer que o projeto, até o momento, alcançou grande parte de seus objetivos. O Clubinho da Leitura mostra que, quando a leitura é trabalhada de maneira interativa e integradora, ela tem força para despertar o interesse dos estudantes e contribuir para a formação de leitores mais críticos e inventivos. Ao mesmo tempo, a experiência abre novas perguntas: como dar continuidade ao projeto depois do GTD? Como podemos diversificar ainda mais os gêneros literários e atividades para atender aos diferentes interesses e ritmos de leitura dos estudantes? De que forma ampliar o repertório de obras para dialogar ainda mais com a diversidade cultural dos alunos? Também enfrentamos alguns desafios, como a falta de tempo para a leitura de textos mais longos, mas encontramos alternativas ao priorizar narrativas curtas e adaptar as atividades para diferentes faixas etárias.



Referências

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura e outros ensaios. Coimbra [Portugal]: Angelus Novus Editora, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.